

O CONTEÚDO LUTAS E O TEMA TRANSVERSAL ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Fighting contents and ethical cross-cutting theme in Physical Education classes: reflections and experiences

Renata Aparecida Alves Landim

Colégio Pedro II¹

Paula Pessoa dos Santos de Nader Pereira

Colégio Pedro II²

Ivone Ouverney Santos de Azevedo

Colégio Pedro II³

Bruno Duarte Rei

Colégio Pedro II⁴

Cláudia Maria Pena Quintão Pelegrino

Colégio Pedro II⁵

Resumo: neste trabalho, discute-se possibilidades e especificidades da abordagem das lutas como conteúdo da Educação Física escolar, enfatizando-se as suas potencialidades para o trato pedagógico do tema transversal ética. Tal discussão culmina com o relato de uma proposta de trabalho do conteúdo em questão voltada para o Ensino Fundamental, realizada pelos autores do texto no *Campus São Cristóvão I* do Colégio Pedro II. A referida proposta de trabalho teve caráter prático-reflexivo e foi realizado por meio de vivências lúdicas adequadas à faixa etária dos alunos, abordando as características gerais das lutas e os valores que permeiam essas práticas corporais em nossa sociedade. As situações didáticas e os diversos momentos avaliativos oportunizaram a ação-reflexão sobre os sentidos que

¹ E-mail: renatalandim@hotmail.com

² E-mail: paulapsnp@globo.com

³ E-mail: ivouverney@gmail.com

⁴ E-mail: br.duartereirei@gmail.com

⁵ E-mail: claudia.pelegrino@gmail.com



podemos atribuir às lutas, enfatizando o cuidado e o respeito com o colega, visto como parceiro de atividade e companheiro de experiência.

Palavras-chave: Educação Física. Lutas. Ética.

Abstract: In this work, we discuss the possibilities and specificities of the fighting approach as a content of the School Physical Education, emphasizing its potentialities for the pedagogical treatment of the cross-ethical theme. This discussion culminates with the report of a proposal of content's work directed to the Elementary School, performed by the authors of the text in Campus São Cristóvão I of the Colégio Pedro II. The reported work proposal had a practical-reflexive nature and was accomplished through playful experiences appropriate to the age range of the students, addressing the general characteristics of the fights and the values that permeate these corporal practices in our society. The didactic situations and the various evaluative moments provided an opportunity for reflective action on the meanings we can attribute to the fights, emphasizing care and respect with the colleagues, as an activity partner and experience partner.

Keywords: Physical Education. Fights. Ethic.

INTRODUÇÃO

Em diversas orientações e propostas curriculares da Educação Física, as lutas são apontadas como conteúdos de ensino, mas seu efetivo tratamento pedagógico nas aulas dessa disciplina ainda é incipiente. Talvez porque, abordar as lutas na escola não seja tarefa fácil, pois requer, antes de tudo, romper com certos preconceitos da comunidade escolar.

Levando em conta esse quadro, este trabalho realiza um breve debate sobre a abordagem das lutas na escola e socializa experiências de tratamento pedagógico desse conteúdo em aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, realizadas no *Campus* São Cristóvão I, do Colégio Pedro II. Dessa forma, procuraremos debater as possibilidades e especificidades do trabalho com as lutas no ambiente escolar, enfatizando suas potencialidades para a abordagem do tema transversal ética.

1. A abordagem das lutas no campo da Educação Física

O movimento humano é sistematizado, ressignificado e transmitido de geração em geração, resultando em um patrimônio histórico-cultural de práticas e manifestações corporais que constituem a cultura corporal de movimento, sendo papel da Educação Física escolar: introduzir e integrar os alunos na esfera da cultura corporal de movimento, “formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 1998).

Assim, a partir da delimitação do grande campo da cultura corporal⁶, as lutas passaram a figurar como importante conteúdo das aulas de Educação Física. Elas são apontadas como práticas corporais singulares, criadas pelos homens com variados interesses nos mais diversos períodos históricos, diferenciando-se da ação instintiva do atacar e defender dos outros animais. As lutas, em suas origens, apresentam características ligadas à sobrevivência, ao exercício físico, ao treinamento militar, à defesa e ao ataque pessoal, além das implicações das tradições culturais, religiosas e filosóficas (SÃO PAULO, 2008).

O reconhecimento da necessidade de tratamento pedagógico das lutas na escola pode ser comprovado em diversas orientações/propostas curriculares em nível nacional, estadual e municipal, bem como, como veremos a seguir, em produções de diversos autores da área.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos apontados como objetos de ensino-aprendizagem da Educação Física, ao longo de todo o Ensino Fundamental, estão organizados em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas; conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas. Os três blocos são apresentados de forma articulada, tendo vários conteúdos em comum, guardadas suas especificidades e características próprias (BRASIL, 1997a).

⁶ A cultura corporal é o “[...] acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogo, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros” (SOARES *et al.*, 1992, p. 38).



Desse modo, os PCNs reconhecem as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física, trazendo uma definição geral sobre esse conjunto de práticas corporais:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997a, p. 37).

Na literatura especializada não existem consensos sobre o que venha a ser luta. Gomes *et al.* (2013), após pesquisa qualitativa acerca das lutas em periódicos da Educação Física, destaca que alguns escritos limitam-se a definir lutas como combates ou oposição entre duas pessoas, outros trazem sentidos mais filosóficos e holísticos para essa prática corporal.

Entre os temas que devem ser abordados pedagogicamente nas aulas de Educação Física, os PCNs destacam: os aspectos histórico-sociais das lutas; a compreensão e vivência das lutas dentro do contexto escolar; as relações e diferenciações entre as lutas e a violência; a reflexão sobre as lutas nas mídias; vivências de situações que desenvolvam capacidades físicas e habilidades motoras presente nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc.); utilização de técnica e tática individual aplicada aos fundamentos de ataque e defesa; vivência de atividades recreativas e competitivas ligadas às lutas (BRASIL, 1998).

Na Base Nacional Comum Curricular⁷ (BRASIL, 2016), as Lutas são descritas como disputas corporais entre um ou mais participantes, com o emprego de técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa ao corpo do oponente (BRASIL, 2016).

⁷ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma proposta para que toda a nação tenha um currículo de base comum. Tem como base os PCNs, porém aprofunda e estabelece um currículo comum para todo o país, distribuído entre os anos/séries da Educação Básica, deixando, é claro, uma porta para que sejam discutidos assuntos regionais. Esse documento, ainda em fase de aprovação, trata a Educação Física dentro do aspecto da cultura corporal do movimento, apresentado três elementos fundamentais comuns na prática corporal: o movimento corporal como elemento essencial; a organização interna pautada em lógica específica; os produtos culturais ligados ao lazer, ao cuidado com o corpo e à saúde (BRASIL, 2016).

Entretanto, apesar de as lutas serem reconhecidas com conteúdos em orientações e propostas curriculares, elas ainda permanecem distantes das quadras e salas de aulas. Soma-se a isso, a parca produção acadêmica abordando as lutas no contexto escolar, constatada em estudo realizado por Correia e Franchini (2010).

De acordo com Ferreira (2006), com base em pesquisa feita com professores de Educação Física de diversos níveis de ensino da rede pública e privada de Fortaleza, 68% dos professores jamais utilizaram as lutas em suas aulas e, da pequena parcela que trabalha com esse conteúdo, apenas uma pequena parte a aborda de forma lúdica.

Os principais argumentos para a restrição do trabalho com as lutas são: o preconceito; a falta de vivência cotidiana e acadêmica por parte dos professores; a falta de vestimenta, materiais e espaços adequados; a preocupação com a violência, que julgam ser intrínseca à prática das lutas; entre outros (CARREIRO, 2005; BARROS E GABRIEL, 2011; NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007).

Dentre os motivos apontados pelos autores para a restrição do trabalho com as lutas, destaca-se a insegurança dos professores em relação ao tratamento desse tema, devido ao fato de considerarem, erroneamente, que é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade de luta para sua abordagem na escola (GOMES *et al.*, 2013).

Apesar de compreendermos esses argumentos, acreditamos que devemos lutar por formação continuada e buscar recursos que nos permitam trabalhar, de forma mais qualificada, com as lutas, por serem importantes conteúdos da Educação Física. Além disso, o trabalho com as lutas nas aulas de Educação Física impõe o desafio de romper preconceitos dos professores, pais, alunos, funcionários, enfim de toda a comunidade escolar.

2. As lutas na atualidade e sua tematização na escola

As lutas estão presentes nos mais variados espaços, como, por exemplo, nas atividades extracurriculares de escolas, nas Olimpíadas, nas Paralimpíadas, em academias, nos clubes e nas mídias. Por isso, quando perguntamos aos alunos



sobre lutas, percebemos que elas fazem parte do cotidiano dos mesmos, que costumam, sobretudo, assisti-las como espectadores em combates, filmes ou desenhos animados.

Com o surgimento de outras necessidades e o desenvolvimento de novas técnicas, o ser humano atribuiu outros significados às lutas. Atualmente, muitas modalidades passam por processos de esportivização e de espetacularização. Entre elas, merecem destaque os eventos de MMA (Mixed Martial Arts) ou Artes Marciais Mistas (PAIVA, 2009).

Por isso, é necessário que os significados/sentidos da prática das lutas sejam problematizados, já que, na atualidade, elas passam por processos de massificação e descaracterização de seus princípios filosóficos e objetivos de desenvolvimento humano. Segundo Barros e Gabriel (2011), os filmes, desenhos animados, jogos virtuais, academias e as diversas mídias, muitas vezes, deturpam os significados autênticos das lutas, fazendo com que eles se percam diante das demandas por espetacularização da violência.

A inclusão das lutas nas aulas de Educação Física pode contribuir com a diversidade cultural e com a ampliação de atividades corporais dos alunos, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social dos mesmos. No que tange ao aspecto motor, destaca-se o desenvolvimento da lateralidade, controle do tônus muscular, melhora do equilíbrio e da coordenação global, aprimoramento da noção de tempo, espaço e a percepção do próprio corpo. No aspecto cognitivo, destaca-se a melhoria da percepção, raciocínio, formulação de estratégias e atenção. No aspecto afetivo e social, destaca-se reação a determinadas atitudes, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006).

Embora essas contribuições sejam relevantes, é possível avançar mais no tratamento pedagógico desse conteúdo no ambiente escolar, indo além da mera vivência das lutas, abordando habilidades, conhecimentos e valores que auxiliem na construção de ações e relações conscientes e autônomas.

Nessa direção, Darido (2012) ressalta a importância de pensarmos os conteúdos da Educação Física em suas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, buscando estabelecer relações com os temas transversais⁸ presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como a ética.

Embora ética e moral sejam termos sinônimos em suas origens, cada palavra foi incorporando, ao longo do tempo, significações diferenciadas. A moral é descrita como o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam a conduta dos indivíduos nas diversas sociedades, já a ética é considerada como análise crítica sobre a moral, ou seja, enquanto a primeira é normativa, a segunda tem caráter reflexivo (BRASIL, 1998b).

Portanto, tratar a ética como tema transversal implica em propiciar tempo-espaco para reflexão sobre os princípios, as regras, as ordens e as proibições, num movimento que vai da ação para reflexão e da reflexão para ação, buscando redimensionar valores e transformar práticas. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam alguns valores democráticos como componentes do tema transversal ética. Abaixo segue um trecho que descreve esses valores como conteúdos de ensino.

Partindo dessa perspectiva, o tema ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdo: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira (BRASIL, 1997b, p.26).

As questões dos valores, normas e atitudes não devem permanecer apenas no currículo oculto, mas precisam aparecer de forma explícita nas aulas. Por isso, o trabalho com os conteúdos atitudinais precisa tornar-se intencional e sistematizado, sendo pensado e operacionalizado em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem - planejamento, execução e avaliação (DARIDO, 2012).

Enquanto componente curricular, a Educação Física pode e deve contribuir para a formação ética dos atuais e futuros cidadãos, visando sua atuação dentro e fora dos muros da escola. Segundo Impolcetto e Darido (2007), nas aulas de

⁸ Os temas transversais (ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo) são descritos como temas sociais emergentes que necessitam ser problematizados, criticados e refletidos por todas as disciplinas, visando ampliar a compreensão dos alunos sobre questões que interferem na vida coletiva (BRASIL, 1998b).



Educação Física existem diversas oportunidades para a experiência de valores como, por exemplo, o respeito, a solidariedade, a justiça e o diálogo, princípios básicos para convivência democrática e a partir dos quais procedimentos podem ser cultivados e exercidos nas práticas da cultura corporal.

O respeito e a ética estão fortemente vinculados à tradição das lutas corporais, como mencionam Rufino e Darido (2012). Isso significa que o trabalho atitudinal desse conteúdo não está restrito às escolas. No entanto, essas questões se dão por “imposição, ou seja, não há contextualização ou explicações pedagógicas” (RUFINO E DARIDO, 2012, p. 293). A diferença no ambiente da educação formal, portanto, é que a dimensão atitudinal e o trabalho da ética não podem estar subentendido. O respeito ao outro, às regras, a solidariedade, a justiça, a tolerância e o repúdio à violência precisam estar presente na prática do professor, pois uma prática corporal não ensina valores se não houver intencionalidade.

Portanto, o que deve nortear o trabalho com as lutas na escola não é a formação de lutadores, mas sim de cidadãos críticos, participativos e solidários. Desse modo, princípios como o respeito às regras e ao adversário devem ser enfatizados, passando a significar respeito e cuidado com o outro. Nesse sentido, sempre que possível, devem ser oferecidas experiências que permitam o acesso aos conhecimentos sobre as lutas, suas características gerais, fundamentos e golpes básicos com a cooperação, cumplicidade e confiança dos colegas.

O trabalho com as lutas na escola não é em si bom ou ruim, tudo vai depender do tratamento pedagógico que é dado a esse importante componente da cultura corporal, sobretudo num contexto em que técnicas de lutas são utilizadas para promover violência e/ou espetáculos de pancadaria. O valor das lutas no processo pedagógico vai depender da possibilidade de oferecer experiências e reflexões que permitam compreender, usufruir e recriar sentidos/significados para as lutas.

3. Proposta de trabalho com as lutas no Ensino Fundamental

Segundo Ferreira (2006), as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois para além das lutas sistematizadas, como o caratê e o judô, as lutas podem ser trabalhadas de forma

lúdica, estimulante e desafiadora. Aliás, as atividades recreativas podem ser a melhor forma de se trabalhar as lutas na escola, como por exemplo: as técnicas recreativas de empurrar, puxar e deslocar o parceiro, o braço de ferro, o cabo de guerra e as lutas representativas, como a luta do sapo e a luta do saci.

Na mesma linha, Olivier (2000) propõe o trabalho com os jogos de oposição, em que os alunos devem desempenhar papéis previamente definidos pelo professor e aprendem, de forma lúdica, características gerais das lutas⁹. Esses jogos são organizados em seis categorias: jogos de rapidez e atenção; jogos de conquista de objetos; jogos de conquista de territórios; jogos de desequilibrar; jogos para reter, imobilizar e livrar-se; jogos para combater.

De acordo com Rufino e Darido (2012), jogos e brincadeiras envolvendo elementos das lutas podem contribuir para que a criança aprenda a gerir e a controlar relações violentas no interior do grupo social. Essa perspectiva facilita a aprendizagem dos elementos próprios das lutas e permite que a criança diferencie as lutas das brigas e outras atitudes violentas.

Com base nas referências acima, a equipe de Educação Física do *Campus São Cristóvão I* do Colégio Pedro II construiu uma proposta de trabalho com as lutas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O grau de complexidade dos temas e as atividades realizadas ajustaram-se à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos alunos. Por isso, do primeiro ao terceiro ano abordamos os jogos de oposição, sem entrar no conceito luta, enfatizando apenas a necessidade de cuidado com o corpo do outro e a diferença entre aqueles jogos de oposição e as brigas. Com os alunos do 4º e 5º anos, adentramos aos conceitos e características das lutas em geral, abordando as diferenças conceituais e práticas entre as brigas e as lutas, experimentando técnicas gerais de desequilíbrio, exclusão do espaço e imobilização. Levando em conta os limites deste artigo, apresentaremos abaixo apenas a proposta que foi desenvolvida com as turmas do 4º e 5º anos, durante o terceiro trimestre de 2015, e 4º ano, em 2016. Essa proposta foi compartilhada em forma de oficina no II Encontro de Educação Física Escolar do Colégio Pedro II.

⁹ As lutas em geral são caracterizadas pelos seguintes aspectos: contato proposital; fusão ataque/defesa; imprevisibilidade; oponente/alvo e regras (GOMES, 2008; GOMES et al., 2010).



O trabalho teve caráter prático-reflexivo, ou seja, foram realizadas atividades práticas mediadas por reflexões sobre as mesmas. Didaticamente, organizamos a proposta em três momentos: apresentação do tema/problematização, instrumentalização e debate final.

Na apresentação do tema os alunos foram questionados sobre o que já sabiam sobre as lutas, se alguém praticava alguma modalidade e o que gostariam de aprender sobre as mesmas. Logo em seguida, foi lançada a questão que norteou o trabalho com as lutas: quais as diferenças entre as lutas e as brigas? Como recurso metodológico, construímos com os alunos um painel que buscava diferenciar lutas de brigas. Para esta atividade, denominada organizando as ideias, foram distribuídas palavras e imagens (desenhos e fotografias) que se remetiam a situações relacionadas ao tema, como: socos, golpes, desrespeito, chute, queda, covardia, disputa, intolerância, confusão, imobilização, agressão, equilíbrio, desequilíbrio, técnica, defesa, ataque, regras, equipamentos, juiz, rivalidade, modalidades, esporte etc. Dois painéis de feltro foram montados na quadra (presos ao travessão do gol), um com o tema lutas e outro com o tema brigas. A proposta era que cada aluno escolhesse uma palavra e uma imagem e as posicionasse, de acordo com seu entendimento, no painel mais adequado. Após isso, realizamos um breve debate sobre as características das lutas e das brigas, destacando como algumas ações podem tanto ser uma quanto outra, dependendo da intencionalidade do autor.

É possível reparar como nesse primeiro momento a dimensão atitudinal está sistematizada na aula. As questões como violência e respeito ao outro, a existência de regras e o respeito a elas são explicitamente colocadas para/pelos alunos. Mas o ensino em cima do conteúdo transversal da ética, não ficou restrito a esse momento. Durante todas as aulas, as discussões traçadas em cima dos painéis de lutas e brigas eram retomadas e dialogavam com os conteúdos procedimentais e conceituais de cada dia.

Nas aulas seguintes, realizamos diversas atividades sobre as características gerais e técnicas elementares das lutas (ações de ataque e defesa, desequilíbrios, quedas, exclusões do espaço e imobilizações), por meio de dinâmicas em dupla, brincadeiras e jogos de oposição. Abaixo segue um quadro descritivo de algumas das atividades realizadas:

Quadro 1: Atividades de lutas

Tipo de jogo	Atividade
Jogos de rapidez e atenção: velocidade de reação e ações de ataque e defesa	<p><u>Estourando balões e variações</u> Organizar os alunos em duplas, amarrar um balão cheio no tornozelo de um dos parceiros. O objetivo do jogo é estourar o balão do oponente com os pés, sem sair do espaço delimitado. Em caso de queda de um parceiro, esperar que o colega levante-se para retomar a ação. Após atingir o objetivo, invertem-se as posições. Ao final, será realizada uma prática em que os dois jogadores atacam e defendem ao mesmo tempo.</p>
Jogos de conquista de objetos: ações de ataque e defesa respeito ao espaço e ao tempo de jogo.	<p><u>Captura dos lenços</u> Organizar os alunos em duplas, um dos parceiros terá um ou dois lenços presos na lateral da roupa. O objetivo do jogo é que o atacante retire o lenço do defensor, sem tocá-lo e sem abandonar o espaço delimitado. A partida dura aproximadamente 30 segundos. Ao final desse tempo, os papeis são invertidos. Por fim, será realizada uma prática em que os dois jogadores atacam e defendem ao mesmo tempo. Organizar de 3 a 5 partidas seguidas, contabilizando pontos a cada lenço capturado.</p> <p><u>Coleta dos prendedores de roupa</u> Organizar os alunos em duplas, cada jogador terá dois ou mais prendedores de roupa a serem colocados em suas vestimentas, no lugar de sua escolha, mas à vista de seu adversário. O objetivo do jogo é que o atacante retire os prendedores do defensor, sem abandonar o espaço delimitado. A partida dura aproximadamente 45 segundos. Ao final desse tempo, os papeis são invertidos. Ao final, será realizada uma prática em que os dois jogadores atacam e defendem ao mesmo tempo.</p>
Jogos de desequilíbrio	<p><u>Luta do Saci</u> Os alunos em dupla deverão ficar em pé somente com um apoio. Uma das mãos deverá ficar nas costas e a outra servirá para tentar desequilibrar o colega. Portanto, o objetivo do jogo é proporcionar o desequilíbrio e queda do adversário.</p> <p><u>Briga de galo</u> Alunos em dupla, frente a frente, de cócoras (agachados), cada um da dupla deve tentar desequilibrar o colega, até que um dos dois caia no tatame. Variação: partindo da posição ajoelhada.</p> <p><u>Joga no chão</u> Dispostos em duplas, os alunos agacharão um de frente para o outro. O objetivo é empurrar o seu oponente para que ele caia com as costas no chão. É importante ressaltar o respeito à posição agachada e o respeito ao corpo do colega.</p>
Jogos de exclusão do espaço	<p><u>Sumô</u> Os alunos são divididos em duplas, cada dupla ficará dentro de um círculo delimitado no chão. O objetivo é retirar o adversário do espaço delimitado, empurrando-o, a partir da pegada de braço. Não é válido segurar o pescoço ou roupa do adversário. Variação: usar as costas para empurrá-lo.</p>
Jogos para reter, imobilizar e livrar-se.	<p><u>Gato e rato</u> Os alunos são divididos em duplas, cada dupla ficará dentro de um espaço delimitado no tatame. O aluno designado como rato deve tentar fugir do gato, impedindo que ele o retenha. O mesmo tentará detê-lo, imobilizando-o com cuidado. Não é válido segurar no pescoço (golpes de estrangulamento), nem na roupa do adversário.</p>

Fonte: Elaboração própria com base em OLIVIER (2000) e DARIDO; SOUZA JÚNIOR (2013).

Cabe salientar que todas as atividades tiveram caráter lúdico, partiram das formas de movimentar-se dos alunos e buscaram promover a reflexão sobre o cuidado com o corpo do outro, visto como parceiro da atividade, amigo e companheiro de experiência. A intenção lúdica dos alunos durante as atividades pode ser evidenciada quando elegiam um amigo com grande afinidade para realizar as atividades de oposição. Além disso, foi possível observar que as formas de comunicação violenta não foram superiores às observadas em outras práticas corporais, como os jogos competitivos e os esportes.

4. À guisa de conclusão: o processo de avaliação

A proposta de trabalho aqui apresentada envolveu momentos formais e informais de avaliação, realizados do início ao fim do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque nos embasamos em uma perspectiva de avaliação escolar como diagnóstico permanente, que, além de indicar os resultados já alcançados, possibilita e orienta a constante revisão do planejamento e das posturas didáticas de professores e alunos (LUCKESI, 2006).

Nesse sentido, ao longo das aulas, organizamos diversos momentos de reflexão sobre as experiências vividas em aula, a fim de avaliar coletivamente os valores que estavam presentes nas situações práticas. Qual é a melhor forma de resolver conflitos? Como ser justo na escolha de um adversário? O que as regras devem garantir em uma luta corporal? Esses são exemplos de questões utilizadas em nossas avaliações cotidianas.

Ao final do processo, solicitamos aos alunos que elaborassem um trabalho por escrito, contendo uma síntese teórica e uma pesquisa sobre uma determinada modalidade de luta. Para tal, fornecemos um roteiro organizado em dois tópicos: 1) escreva o que você entendeu sobre as diferenças entre lutas e brigas; e 2) faça uma breve descrição, com suas palavras e contendo imagens, sobre uma modalidade de luta. As modalidades foram sorteadas entre os alunos e a pesquisa buscou ampliar os conhecimentos dos mesmos sobre essas práticas corporais, além de estimular uma postura ativa no processo de construção do conhecimento escolar.

No debate e síntese final retornamos à questão inicial, promovendo uma reflexão com base nas vivências de aula. Foi um momento de expor o que haviam experimentado, pensado e sentido, compartilhando com os colegas o que isso trouxe de aprendizado para a vida deles. Em algumas turmas, o lema “quem luta não briga” foi levantado e discutido pelos alunos.

Desse modo, o trabalho desenvolvido com o tema transversal ética buscou oportunizar uma reflexão sobre os valores que permeiam as lutas em nossa sociedade, por meio de vivências lúdicas adequadas à faixa etária dos educandos. As situações didáticas oportunizaram a ação-reflexão sobre os sentidos que podemos atribuir às lutas, enfatizando que em uma prática ética lutar com um colega implica, antes de tudo, em protegê-lo e respeitá-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar**. Brasília: MEC, 2016.

BARROS, A. M; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 244-261.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.1-9, jan./mar.2010.



LANDIM, Renata Aparecida Alves; PEREIRA, Paula Pessoa dos Santos de Nader; AZEVEDO, Ivone Ouverney Santos de; REI, Bruno Duarte; PELEGRINO, Cláudia Maria Pena Quintão

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, p.36-44, nov.2006.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 207-227, abr./jun. 2010.

GOMES, N. C.; BARROS, A. M.; FREITAS, F. P. R.; DARIDO, S. C. RUFINO, L. G. B. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Revista Motrivivência**, ano XXV, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.1, p.14-23, jan./mar.2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAIVA, L. **Pronto para guerra**: preparação física específica para lutas & superação. Manaus: OMP Ed. 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca da aproximação. **Revista brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular de Educação Física**. São Paulo: SEE, 2008.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.